

8ª PARTE

Atas das sessões

B — ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1988

SESSÃO DE 11 DE JANEIRO

A Academia Cearense de Letras esteve reunida em sessão ordinária, às 16 horas e trinta minutos, no dia 11 de janeiro de 1988, na sua sede social, no Palácio Progresso, e sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os Acadêmicos Itamar Espíndola, Cândida Galeno, Ribeiro Ramos, Luiz Sucupira, Joaryvar Macedo, João Jaques, Mozart Soriano Aderaldo e Antenor Barros Leal.

Foram lidas e aprovadas as duas atas das reuniões anteriores.

No expediente foi apresentado o último livro de Dimas Macedo.

Na hora das comunicações o Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo anunciou o lançamento de seu livro *Retalhos Nautiquinos*. O presidente propôs um voto de louvor e aplauso ao autor. Aprovado.

O Acadêmico Joaryvar Macedo comunicou que, às 18 horas do dia 11 de janeiro, se dará a entrega dos prêmios concedidos aos autores premiados na promoção anual da Secretaria de Cultura, denominada "Prêmios Estado do Ceará". No corrente ano mereceu o laurel o Acad. Mozart Soriano Aderaldo, com a sua obra *Livros e Idéias*. Foi proposto e aprovado um voto de louvor. O homenageado agradeceu.

A Acadêmica Cândida Galeno falou sobre a passagem do centenário de Henriqueta Galeno e o Presidente achou justo marcar-se o dia 10 de fevereiro próximo para a homenagem da Academia à grande escritora conterrânea. Também foi lembrada uma homenagem a ser prestada a Demócrito Rocha na passagem do centenário de seu nascimento.

Em solenidade a ser marcada oportunamente, o Pres. Cláudio Martins lembrou a outorga do título de Acadêmico Honorário ao Magnífico Reitor Hélio Leite, da Universidade Federal do Ceará.

Foi discutido o transporte dos livros da biblioteca da Academia para a Sede do Palácio Progresso, uma vez que eles estão sendo muito danificados no atual local onde se encontram, em vista das obras de recuperação do Palácio Senador Alencar. Foi anunciada pelo Presidente a assinatura de um convênio no montante de 1 milhão e cem mil cruzados.

O Secretário Acadêmico Itamar Espíndola leu o relatório das atividades da Academia durante o ano de 1987. Foi aprovado e uma cópia será anexada à presente ata.

A Ordem do Dia ficou a cargo do Acadêmico Joaryvar Macedo, que dissertou sobre o folclore poético de Pio de Carvalho Brito. Esta palestra foi classificada pelo Presidente, em suas considerações, como uma preciosa fonte de nossa antropologia cultural.

Com os agradecimentos aos que compareceram e colaboraram na presente sessão, o presidente encerrou os trabalhos e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO

Aos 10 de fevereiro de 1988, às 16h30min, reuniu-se a Academia Cearense de Letras no Auditório Dolor Barreira, com o fim especial de homenagear a memória da Escritora Henriqueta Galeno, antigo membro desta Casa, encerrando as comemorações do seu Centenário de nascimento. Preside a sessão o Acadêmico Cláudio Martins, que é secretariado por Linhares Filho. Aberta a sessão pelo Presidente, que sublinhou a finalidade da mesma, tomaram assento à mesa o Presidente de honra da Academia, Prof. Antônio Martins Filho, o Secretário de Cultura, Acadêmico Barros Pinho, e a Escritora e Acadêmica Cândida Maria Santiago Galeno, sobrinha da homenageada e atual Diretora da Casa de Juvenal Galeno.

Presentes à reunião, além dos mencionados, os Acadêmicos: Joaryvar Macedo, J. C. Alencar Araripe, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Sucupira, Newton Gonçalves, Horácio Dídimo, Francisco Sadoc de Araújo, Florival Seraine, Manoel Albano Amora, Ribeiro Ramos, João Jacques.

O Presidente Cláudio Martins concede a palavra ao orador do dia, J. C. Alencar Araripe, que discorre sobre a personalidade literária e humana de Henriqueta Galeno, distinguida pelo orador como mulher "cultu, evoluída e dinâmica". Refere-se à poesia de Henriqueta; ao culto que ela manteve com uma chama votiva à memória do pai, o poeta Juvenal Galeno; ao incentivo que a homenageada proporcionava aos jovens escritores; à animação que dava às letras cearenses e à defesa que, como verdadeira feminista, fazia da mulher. Lembrou também, o orador, o relacionamento amistoso mantido com Henriqueta, graças ao que pode ser escolhido para muitas vezes atuar como orador em solenidades da Casa de Juvenal Galeno. Destacou, ainda, J. C. Alencar Araripe o desempenho na direção da Casa que mantém aceso o culto ao criador da Poesia Popular Brasileira e o significado da mesma Casa para a Literatura Cearense.

Muito aplaudido o orador pela justeza e austeridade de seu discurso.

Com a palavra Cândida Maria Galeno, agradeceu comovida a Cláudio Martins, Martins Filho, Barros Pinho e J. C. Alencar Araripe pela valiosa contribuição de cada um para o êxito das comemorações do Centenário de Henriqueta Galeno.

Ao encerrar a sessão, o Presidente agradeceu o comparecimento das pessoas, destacando a presença, no auditório, da Presidente da União Brasileira de Escritores (Secção do Ceará), Escritora Cristina Cabral, e da Sr^a Olga Barroso.

Para memória do ocorrido eu, Linhares Filho, 2^o Secretário, lavrei a presente ata que, se aprovada, receberá as assinaturas competentes

SESSÃO DE 10 DE MARÇO

A Academia Cearense de Letras esteve reunida no dia 10 de março de 1988 em sua sede social, no Palácio Progresso, às 16h30min, sob a presidência do Vice-Presidente, Acad. Artur Eduardo Benevides. Estiveram presentes os Acadêmicos Itamar Espíndola, Newton Teophilo Gonçalves Linhares Filho, Francisco Alves, Ribeiro Ramos, Vinicius Barros Leal, Antenor Barros Leal, alunos da Faculdade de Letras e o Prof. Francisco Hardy Filho e senhora, do Piauí.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

O Expediente constou do seguinte: 1 — Ofício da Academia de Letras da Bahia, agradecendo o envio de publicações; 2 — Ofício do Delegado do Ministério da Fazenda, solicitando doação de livros; 3 — Ofício do Club Literário de Brasília, comunicando a posse de sua nova diretoria; 4 — Ofício da Academia Acreana de Letras, comunicando a posse de sua diretoria; 5 — Carta da Casa do Ceará em Brasília, solicitando doação de livros; 6 — Regulamento de um projeto da Editora Luar do Sertão; 7 — Comunicação de posse da nova diretoria da Federação das Academias de Letras do Brasil; 8 — idem, da Academia Carioca de Letras.

Na hora das Comunicações o Acad. Mozart Soriano Aderaldo deu conhecimento à Casa da realização, no dia 9, de uma reunião da Comissão do centenário de Gustavo Barroso. Várias medidas foram tomadas, dentre elas o convite à Dr^a Nair de Moraes Carvalho, ex-secretária particular do grande escritor cearense e principal incentivadora do culto à figura e méritos de Gustavo Barroso. Também, na mesma reunião, foram tratados os assuntos referentes à reedição de suas Memórias, sendo que outra obra sua, *Terra de Sol*, será prefaciada por Djacir de Menezes. Ele, Mozart, encarregar-se-á das notas apostas aos três volumes das *Memórias*. A festa será em dezembro e o Secretário de Cultura comprometeu-se a dar o seu maior esforço para que se faça uma comemoração à altura do significado do evento. O Presidente em exercício agradeceu a comunicação.

O Acad. Ribeiro Ramos falou sobre as festividades da comemoração do centenário da Abolição agradeceu a moção de louvo ao seu livro recentemente lançado e parabenizou a *Revista Vicentina*, que acaba de comemorar o seu primeiro centenário e que tem sido dirigida pelo Barão de Studart e Luiz Sucupira, sob a responsabilidade editorial de Caubi Bezerra. Ribeiro Ramos apresentou

o poeta cearense, radicado no Piauí, Francisco Hardy Filho, que veio ao Ceará a convite da escritora Cristina Cabral.

O Acad. Itamar Espíndola participou o falecimento do ex-Arcebispo de Fortaleza, D. José de Medeiros Delgado, e pediu um voto de pesar, que foi aprovado a ser comunicado ao Bispado de Caicó. O mesmo acadêmico lembrou a passagem do cinqüentenário do porto de Fortaleza.

O Acad. Artur Benevides lembrou a recente eleição de Itamar Espíndola para o quadro de sócios da Academia de Língua Portuguesa de Porto Alegre, distinção bem merecida por seus méritos e cultura polimorfa. O centenário do nº 16 de *Mensageiro da Poesia* e o centenário do nascimento do poeta Ademar Tavares forma também evocados pelo presidente da sessão, que recitou trovas do vate pernambucano. O Acad. Mozart Aderaldo também se congratulou com a lembrança dessa comemoração e recitou quadras do seu ex-professor na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Foi pedido e aprovado o voto de louvor que o Acad. Itamar Espíndola pelo êxito do Acad. e “Príncipe dos Poetas Cearenses”, Artur Eduardo Benevides, no resultado final do certame nacional denominado “Prêmios Nestlé”.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo Acad. Linhares Filho, para fazer um relato de sua estada de seis meses em Portugal, em contato com o meio cultural de Lisboa. O orador fez um interessante depoimento sobre este proveitoso intercâmbio.

E nada mais foi tratado e eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 11 DE ABRIL

No dia 11 de abril de 1988 a Academia Cearense de Letras reuniu-se, em sessão ordinária, às 16h30min., em sua sede no Palácio Progresso, sob a presidência, do Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os acadêmicos Itamar Espíndola, Artur Eduardo Benevides, Newton Gonçalves, Ribeiro Ramos, Albano Amora, Joaryvar Macedo, Luiz Sucupira, Mozart Aderaldo, Linhares Filho, Cônego Sadoc Araújo, Vinícius Barros Leal e Antenor Barros Leal.

Forma lidas e aprovadas as atas do dia 10 de março e a da sessão em homenagem à escritora Henriqueta Galeno.

O expediente constou do seguinte: 1 — Telegramas de pêsames pelo falecimento do acadêmico Otacílio Colares, dirigidos à Academia pelo Governador Tasso Jereissati, Cristina Cabral e Dimas Macedo; 2 — Regulamento do Concurso Nacional de Poesias, Prêmio Ubirajara Lara; 3 — Carta do Presidente da Fundação Ubaldo do Amaral; 4 — Convite da Academia Cearense de Medicina para uma sessão especial de homenagem ao Professor Antonio Jucá; 5 — Comunicação de posse da diretoria da Federação das Academias de Letras do Brasil; 6 — Programa do Seminário (I) Nacional de teoria e metodologia do ensino de línguas; 7 — Ofício do MEC, divulgando o "Prêmio Grandes Educadores Brasileiros"; e, 8 — O livro de versos de Luiz Carlos Keller.

Na hora das Comunicações o Presidente participou a morte do Acadêmico Otacílio Colares, recentemente ocorrida. De acordo com o Regimento da Academia, pelo seu art. 23 dos Estatutos, declarou vaga a cadeira nº 33 e ordenou que a Secretaria fizesse publicar o edital, com o prazo de sessenta dias, para inscrição de candidatos.

Sobre a personalidade do Acadêmico falecido, falaram os Acadêmicos Mozart Soriano Aderaldo, lembrando a longa amizade que os uniu durante mais de quarenta anos, e o Acadêmico honorário Antenor Barros Leal, que leu palavras expressivas de muito sentimento. Mozart, ainda com a palavra, referiu-se ao lamentável esquecimento das autoridades culturais, da nação, deixando de incluir o Ceará na Comissão Nacional dos festejos comemorativos do Centenário da Abolição. Relatou as medidas tomadas aqui para a correção da injustificável falta. Outro assunto abordado pelo mesmo Acadêmico foi o da publicação de uma entrevista injuriosa à Academia e aos mais prestigiosos historiadores e

intelectuais cearenses. O Presidente Cláudio Martins fez um relato sobre a gênese desses acontecimentos, que se prendem a interesses contrariados por parte do jornalista.

O Acadêmico Albano Amora fez referência ao abandono em que se encontra uma tela de Raimundo Cela, guardada no antigo Palácio da Luz, obra muito significativa agora, que se comemora a data centenária da Abolição.

O Acadêmico Newton Gonçalves disse que, na sua opinião, o Pro-memória é um grande criador de ruínas e que as instituições culturais são omissas aos problemas da inteligência brasileira, e nisso cabe-nos, em parte, a culpa, por nosso afastamento dos problemas, deixando que pessoas estranhas atuem sem os conhecimentos nem a competência necessários.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo Acadêmico Vice-Presidente Artur Eduardo Benevides, que leu um trabalho sobre os sessenta anos da publicação da *Bagaceira* de José Américo de Almeida. Fez elogio do livro e do autor, mostrando a força do estilo de José Américo que fez este romance tornar-se um permanente eco do ambiente da terra das secas.

Comentaram a palestra, o Presidente Cláudio Martins que a classificou de trabalho magnífico e o Acadêmico Albano Amora que realçou a amizade do autor de *Bagaceira* ao Ceará. Amora achou a palestra de Artur Eduardo Benevides analítica, erudita e bela na forma e que a nossa Academia comunique o fato dessa comemoração à congênere de João Pessoa.

O Presidente agradeceu as presenças dos que aqui vieram e encerrou esta sessão, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 10 DE MAIO

Aos dez dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e oito, às dezesseis horas e trinta minutos, realizou-se a sessão ordinária mensal da Academia Cearense de Letras, presidida pelo Vice-Presidente, escritor Artur Eduardo Benevides, que convidou Horácio Dídimo para secretário, presentes ainda os acadêmicos Itamar Espíndola, Newton Gonçalves, Ribeiro Ramos, Pe. Sadoç de Araújo, Linhares Filho, Moreira Campos, Cândida Galeno, Mozart Soriano Aderaldo e o acadêmico honorário Antenor Gomes Barros Leal. O Presidennete da sessão, inicialmente, manifestou seu contentamento pela transcorrência, nesta data, do aniversário do Presidente da Academia, escritor Cláudio Martins, registrando ainda a presença dos escritores Dimas Macedo, Francisco José Freire Castelo, Cornélio Pimentel e do dr. Antônio Militão de Sousa.

Na parte do expediente, foi lida a comunicação de voto de pesar da Câmara Municipal de Fortaleza pelo falecimento do Acadêmico Otacílio Colares.

Na parte das comunicações o Acadêmico Newton Gonçalves discorreu sobre o livro do Acadêmico Francisco de Sousa Nascimento intitulado *Quadrilátero da Seca*, qualificando-o de obra básica, de leitura obrigatória para quem deseja conhecer a nossa região ou iniciar-se com segurança na problemática nordestina.

O acadêmico Itamar Espíndola registrou a passagem do dia do estenógrafo, ocorrida no dia 6 de maio, prestando sua homenagem a esse profissional.

O acadêmico Mozart Soriano Aderaldo lembrou o centenário de nascimento de Gustavo Barroso neste ano de 1988, salientando que nada ainda foi feito no sentido de comemorá-lo condignamente. Pediu que fosse encaminhado ofício ao Secretário de Cultura encarecendo a urgência da edição dos livros memórias *Coração de Menino*, *Liceu do Ceará* e *Consulado da China*, por ele já preparados para publicação, com comentários e anotações.

A Ordem do Dia esteve a cargo do Acadêmico Honorário Antenor Gones Barros Leal, que proferiu palestra sobre "A vida cultural do Acadêmico João Rivero Ramos", tendo sido ambos os acadêmicos vivamente cumprimentados por todos os presentes.

Encerrada a sessão eu Horácio Dídimo, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada deverá ser assinada por todos.

SESSÃO DE 10 DE JUNHO

A Academia Cearense de Letras reuniu-se no dia 10 de junho de 1988, às 16 horas e 30 minutos, na sua sede social, no Palácio Progresso, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os acadêmicos Artur Eduardo Benevides, Itamar Espíndola, Sânio Azevedo, João Clímaco, Florival Seraine, Ribeiro Ramos, Luíz Sucupira Mozart Soriano Aderaldo, Moreira Campos, Pedro Henrique, Horácio Dídimo, Vinícius Barros Leal e o Acadêmico Honorário Antenor Barros Leal.

Foi lida e aprovada, sem emendas, a ata da reunião anterior.

Na hora das comunicações o Acadêmico Vice-Presidente, Artur Eduardo Benevides, lembrou a passagem do Dia de Camões e o centenário de Fernando Pessoa, que será comemorado na Faculdade de Letras, com palestra de Moreira Campos, Carlos D'Alge e Noemi Elisa Soriano Aderaldo. Também comunicou o próximo lançamento, no dia 30, no Ideal Club, do livro de Parsifal Barroso, *Vivências Políticas*, prefaciado por Dona Olga Monte Barroso. Disse ainda que a União dos Escritores Cearenses homenageou a memória de Otacílio Colares.

O Acadêmico Moreira Campos falou sobre a comemoração do centenário de Fernando Pessoa, com a sua programação a ser cumprida no Auditório Jose Albano.

O Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo solidarizou-se com o Acadêmico Presidente Cláudio Martins e sua família, nesse momento de tristeza, pela perda de um ente querido, o seu neto, o advogado J. Armando Cavalcante Sabóia Filho.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo Acadêmico Sânio de Azevedo que falou sobre a poesia de Otacílio Colares. A obra do Acadêmico recém falecido foi reconhecida, pelo orador, como um capítulo importante da nossa história cultural. Otacílio era um Mestre do Soneto, disse Sânio Azevedo, eu profundo conhecedor de toda a técnica da verificação. Foi feita uma análise da bibliografia do homenageado e ressaltada a melhor característica de sua obra, o soneto.

Comentaram o trabalho os acadêmicos Florival Seraine, Moreira Campos, João Clímaco e o Sr. Presidente Cláudio Martins, todos pondo em relevo a figura de Otacílio Colares como pesquisador, ensaísta, poeta e jornalista, como também a sua presença nos grupos culturais, especialmente no Grupo Clã.

O Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo fez o registro do falecimento do Senador Virgílio Távora e pediu um voto de profundo pesar a ser registrado

em ata e a devida comunicação à família enlutada Ribeiro Ramos associou-se a esta demonstração de reconhecimento e apreço à memória de Virgílio Távora. O Acadêmico Presidente, Cláudio Martins, relembrou fatos da vida do ilustre desaparecido e as ligações da família Távora com a Academia e o Instituto do Ceará.

Antes de encerrar a sessão o Sr. Presidente comunicou que o Governador Tasso Jereissati fez a doação do Palácio Senador Alencar à Academia Cearense de Letras. E nada mais houve, e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 11 DE JULHO

Esteve reunida a Academia Cearense de Letras no dia 11 de julho de 1988, na sua sede social do Palácio Progresso, às 16h30min., sob a presidência o Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os acadêmicos Mozart Soriano Aderaldo, Linhares Filho, João Jacques, Joaryvar Macedo, Albano Amora, Newton Gonçalves, Carlos D'Alge, Itamar Espíndola, Barros Pinho, Horácio Dídimo, Luiz Sucupira, Ribeiro Ramos e Vinícius Barros Leal, que a secretariou. Também estiveram presentes diversos membros da União dos Trovadores e sócios da Casa de Juvenal Galeno.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior

No expediente, constou de carta do Bureau d'Action Linguistique, do Recife, anunciando a fundação do Instituto Internacional Marcel Proust.

O Presidente Cláudio Martins declarou que a presente sessão teria duas partes, a primeira, a Assembléia Eleitoral para o preenchimento da vaga da cadeira nº 33, e a segunda parte, a sessão ordinária do mês.

O Acadêmico Linhares Filho, relator do processo de inscrição, fez a leitura do parecer de qualificação da única candidata, a escritora Noemi Elisa Soriano Aderaldo. Foram nomeados escrutinadores os Acadêmicos Joaryvar Macedo e Carlos D'Alge. Foi feita, em seguida, a chamada nominal, por ordem alfabética, comparecendo à urna, com seus votos, pessoalmente, ou por procuradores, 38 (trinta e oito) senhores acadêmicos. A verificação e contagem de votos revelou que a candidatura inscrita teve todo os trinta e oito (38) sufrágios.

O Presidente Cláudio Martins leu o parágrafo 4º do art. 23 do Regimento da Academia Cearense de Letras e proclamou eleita a escritora Noemi Elisa Soriano Aderaldo, para ocupar a cadeira nº 33, vaga pelo falecimento do Acadêmico e Escritor Otacílio Colares. Foi designado orador, para receber a nova Acadêmica, em data a ser fixada, o Acadêmico Horácio Dídimo.

A sessão foi transformada em ordinária e prosseguiu, ocupando a tribuna a Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo para falar sobre a passagem do primeiro centenário do nascimento do poeta e Acadêmico Ademar Tavares. Mozart fez o elogio do seu ex-professor de Direito no Rio de Janeiro, lembrou a sua figura de brilhante professor e homem de letras, autor de trovas e versos de profunda e comovedora inspiração. O orador citou e declamou algumas produções

de Ademar Tavares e disse do quanto representou em sua vida a amizade do professor e amigo.

Falou, em seguida, o Presidente da União Brasileira dos Trovadores — Secção do Ceará, Fernando Cância de Araújo, também expressando a sua admiração ao festejado poeta, um dos maiores cultores, no Brasil, da poesia em quatro versos.

O Presidente Cláudio Martins agradeceu as presenças dos académicos e intelectuais e encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 10 DE AGOSTO

A Academia Cearense de Letras reuniu-se, em sessão ordinária, na sua sede social, no dia 10 de agosto de 1988, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins. Estiveram presentes os Acadêmicos João Clímaco Bezerra, Joaryvar Macedo, Itamar Espíndola, João Ribeiro Ramos, Antenor Barros Leal, o escritor Dimas Macedo e Vinícius Barros Leal.

Foram lidas e aprovadas as atas das duas reuniões anteriores.

No expediente, foram lidos os textos dos telegramas de pesar pelo falecimento do Acadêmico Raimundo Girão, enviados pelo Senador Mauro Benevides, escritor Rubens Falcão, de Niterói, e Instituto Cultural do Cariri. Também uma comunicação de posse da diretoria da União Brasileira dos Escritores, de Goiás, e um convite do Náutico Atlético Cearense, para o lançamento do livro *Sementes de Tempestade*, de Luciano Barreira.

Na hora das comunicações, o Sr. Presidente, com muito pesar, participou o falecimento do Acadêmico Raimundo Girão e declarou vaga a cadeira nº 21. Foi determinado que se publique o edital, com prazo de sessenta dias, para a inscrição de candidatos. Também foi comunicado que a posse da Acadêmica eleita Noemi Elisa Soriano Aderaldo ocorrerá no dia 15 de agosto, com solenidade, às 21 horas, no auditório Dolor Barreira. Na mesma oportunidade, em que se comemorará a passagem do 94º aniversário da Academia, o Magnífico Reitor Hélio Leite receberá o título de Acadêmico Honorário.

O Acadêmico Ribeiro Ramos congratulou-se com o Acadêmico Joaryvar Macedo pelo lançamento de uma “plaquete” comemorativa da passagem do centenário de seu genitor, o poeta e folclorista Lobo de Macedo. O Acadêmico Joaryvar Macedo agradeceu e discorreu sobre a vida de simplicidade e espontaneidade de seu pai, transcorrida em Lavras da Mangabeira.

O Acadêmico Itamar Espíndola pediu um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Pinto Quesado. Aprovado e registrado.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo mesmo Acadêmico Espíndola, que discorreu sobre o tema “Psicografia”, num erudito trabalho que agradou aos que ouviram e aplaudiram. O Presidente Cláudio Martins fez o elogio da palestra, comentou-a e parabenizou o autor. E nada mais foi tratado, e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 15 DE AGOSTO

No dia 15 de agosto de 1988, às 21 horas, no Auditório Dolor Barreira, no Palácio Progresso, sede da Academia Cearense de Letras, foi realizada a sessão solene de posse da acadêmica Noemi Elisa Soriano Aderaldo.

O Presidente Cláudio Martins compôs a mesa, convidando para nela tomarem assento as seguintes autoridades: a Exm^o Sr^a Prof^a Violeta Arrais, Secretária de Cultura e representante do Exm^o Sr. Governador, o Magnífico Reitor Prof. Hélio Leite; o Exm^o Sr. Cel. Ronaldo Correia Miranda, Chefe do Estado Maior da 10^a RM e ora no seu comando; o representante do Sr. Prof. Everardo Nobre, Reitor da Universidade Regional do Cariri; os Exm^{os} Srs. Deputados Ciro Ferreira Gomes e Barros Pinho e o secretário-geral Acadêmico Itamar Espíndola. Também estiveram presentes os acadêmicos J. C. de Alencar Araripe, Florival Seraine, Pedro Henrique Saraiva Leão, Linhares Filho, Ribeiro Ramos, F. S. Nascimento, Carlos D'Alge Artur Eduardo Benevides, Moreira Campos, João Clímaco, Mozart Soriano Aderaldo, Joaryvar Macedo, Vinícius Barros Leal, Acadêmico Honorário Antenor Barros Leal, muitos amigos e familiares da nova Acadêmica e convidados especiais.

O Pres. Cláudio Martins abriu a sessão dizendo de sua significação, lembrando a data de 15 de agosto de 1894, quando se deu a fundação do sodalício e, hoje, muito bem aproveitada, para se dar posse a uma nova Acadêmica. Em seguida designou uma comissão composta pelos Acadêmicos Artur Eduardo Benevides, Moreira Campos e Carlos D'Alge para conduzirem a Professora Noemi Elisa à mesa, para a cerimônia de posse e recepção do Diploma.

A palavra foi oferecida ao Acadêmico Horácio Dídimo, que em sua saudação fez ressaltar os méritos da nova ocupante da cadeira n^o 33. Falou, em seguida, a Acadêmica Noemi Elisa Soriano Aderaldo. Fez um belo e erudito discurso sobre a pessoa e a obra de Otacílio Colares, a quem substitui. Lembrou o patrono Juvenal Galeno e o saudoso Perboyre e Silva. A peça literária, atentamente escutada por todos os presentes, revelou a vasta cultura humanística da recipiendária.

Em seguida o Sr. Presidente convidou o Acadêmico J. C. Alencar Araripe para fazer a entrega do título de Acadêmico honorário ao Reitor Hélio Leite.

O Sr. Presidente agradeceu as presenças dos acadêmicos e convidados e encerrou a sessão com um convite para a recepção, que teve lugar no salão anexo. E nada mais houve, e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1^o Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 12 DE SETEMBRO

No dia 12 de setembro de 1988, às 16h30min, na sede do Palácio Progresso, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária, sob a presidência do Acad. Artur Eduardo Benevides que assumiu o lugar em virtude da ausência justificada do Presidente Cláudio Martins.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. No expediente o Secretário apresentou um telegrama do Sen. Mauro Benevides, expressando o seu pesar pelo falecimento do Acad. Raimundo Girão; um ofício do governo acreano, divulgando o concurso literário Machado de Assis; um ofício do IBEM agradecendo publicações; e cartões e telegramas de diversas pessoas e entidades, cumprimentando a academia pela passagem do seu 94º aniversário. Foi apresentado o livro do Acad. Eduardo Campos, *A Fortaleza Provincial*.

Na Hora das Comunicações o Acad. Joaryvar Macedo comentou elogiosamente o recente lançamento do livro premiado do poeta acadêmico Artur Eduardo Benevides, e pediu um voto de aplauso, que foi aprovado.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo Acad. Rebouças Macambira para apresentar um documentado trabalho sobre a estilística e os encontros consonânticos, chamando a atenção dos estudiosos para os diversos aspectos do problema, que tem sido de sua constante preocupação. Os comentários, terminada a leitura, foram feitos, pelos Acadêmicos Joaryvar Macedo e Itamar Espíndola.

Antes de encerrar a sessão o Acad. Artur Eduardo Benevides fez o registro da presença da Acadêmica Noemi Elisa Soriano Aderaldo, a primeira depois de sua posse. Foi anunciado o nome do apresentador de trabalho na próxima sessão, o Acadêmico Francisco Sadoc de Araújo, que falará sobre a influência portuguesa na colonização do Ceará.

Estiveram presentes os Acadêmicos Itamar Espíndola, Mozart Soriano Aderaldo, Artur Eduardo Benevides, Luiz Sucupira, Francisco Alves, Joaryvar Macedo, Sadoc de Araújo, Ribeiro Ramos, Noemi Elisa Soriano Aderaldo, Rebouças Macambira, Vinícius Barros Leal e o Acad. Honorário Antenor Barros Leal.

E nada mais houve, e, para constar, eu Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO

A Academia Cearense de Letras reuniu-se, em sessão ordinária, no dia 11 de outubro de 1988, na sua sede do Palácio Progresso, sob a direção do Acadêmico Cláudio Martins e com as presenças dos Acadêmicos Itamar Espíndola, Horácio Dídimo, Noemi Elisa, Francisco Sadoc, Mozart Soriano Aderaldo, Ribeiro Ramos, Luis Sucupira, Vinicius Barros Leal e o Acadêmico Honorário Antenor Barros Leal.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. O expediente constou do seguinte: 1 — convite da Facic, para a posse da sua nova diretoria; 2 — Ofício do Colégio Capital, pedindo permissão para que seus alunos pesquisem na ACL; 3 — Ofício da Sociedade de Cultura Latina, com a cópia da ata de sua fundação; 4 — Convite da Academia de Letras de Brasília para a posse do escritor João Henrique Serra Azul.

Na Hora das Comunicações o Presidente Cláudio Martins falou da situação atual da Academia, com dificuldades, em vista da política administrativa dos órgãos ligados à cultura. A nossa Academia sofre, no momento, sérias ameaças de um grande aumento de suas despesas. O condomínio, que está na ordem de dezesseis mil cruzados, passará, em dezembro, para oitenta mil e será cobrado em OTN. O Presidente foi obrigado a recorrer aos tradicionais benfeitores, recebendo deles todo o apoio, especialmente da Organização Edson Queiroz, que doou a quantia de quinhentos mil cruzados. A reforma do prédio do Palácio Senador Alencar tem sido muito morosa, sendo responsabilizado por isso o Promemória, que transferiu verbas para outros serviços a seu cargo, que julgou de maior importância. No entanto, disse o Presidente, a Academia tem recursos suficientes para arcar com as despesas mais prementes, mas vai fazer o possível para viabilizar a desocupação das salas do Palácio Progresso. Falou em seguida nos Cursos de Literatura que pretende oferecer graças aos esforços de alguns Acadêmicos, notadamente da Prof. Noemi Elisa. O Acadêmico Horácio Dídimo pediu o registro da realização do primeiro Mestrado em Letras, dado pela Universidade.

O Acadêmico Itamar Espíndola comunicou a realização da 12ª Conferência da OAB em Porto Alegre e pediu a aprovação de um voto de louvor ao Presidente Silvio Brás, do OAB local. Aprovada. O acad. Ribeiro Ramos fez um convite para uma sessão especial da Academia Cearense de Retórica, na próxima 5ª feira, para homenagear o jornalista Perboure e Silva, ex-presidente da ACI.

A Ordem do Dia foi ocupada pelo Acad. Francisco Sadoc de Araújo, recém-chegado da Europa, que fez um relato das suas pesquisas nos arquivos portugueses, onde encontrou farta documentação sobre os primeiros povoadores da zona Norte, especialmente do fundador da família Fonteles, da qual descendem milhares de cearenses. Na frente da casa onde nasceu o pioneiro Manuel Ferreira Fonteles a Câmara Municipal colocou uma placa comemorativa. O orador referiu-se aos interessantes fatos culturais de linguagem, usos e costumes transplantados por esses verdadeiros heróis que aqui fundaram povoados, vilas e cidades, fundaram igrejas e escolas, enfrentando todos os riscos dos desbravadores. A palestra foi muito interessante e bastante elogiada pelos acadêmicos presentes.

Antes de encerrar a sessão o Presidente Cláudio Martins falou, pesarosamente, no falecimento do Mons. José Mourão Pinheiro e mandou registrar na ata um voto de profundo sentimento. E nada mais houve, e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 10 DE NOVEMBRO

A Academia Cearense de Letras reuniu-se, em sessão ordinária, na sua sede social, no dia 10 de novembro de 1988, sob a presidência do Acad. Cláudio Martins. Estiveram presentes os acadêmicos Antônio Martins Filho, Barros Pinho, Itamar Espíndola, Eduardo Campos, Mozart Soriano Aderaldo, Luiz Sucupira, Albano Amora, Alencar Araripe, João Jacques, Noemi Elisa, Soriano Aderaldo, Ribeiro Ramos e Vinícius Barros Leal.

Foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. O expediente constou de um ofício do SPHAN sobre os trabalhos de recuperação do Palácio Senador Alencar.

Na hora das comunicações o Acad. Martins Filho lembrou a possibilidade de uma sessão conjunta da Academia e do Instituto do Ceará para a comemoração do centenário de Gustavo Barroso. A idéia foi aceita pelo Presidente da Academia e louvada pelos presentes. Ficou marcada a data de 29 de dezembro para a sua realização, na unidade cultural do Instituto e foi escolhido o Acadêmico Eduardo Campos para falar em nome das duas casas de cultura. Ainda com a palavra o Acad. Martins Filho, para lembrar a necessidade de uma maior divulgação da vida e da obra do grande cearense, oportunidade essa que deve ser agora aproveitada, com a reedição dos três volumes de suas "Memórias".

O Acad. Eduardo Campos agradeceu a sua indicação e aproveitou a oportunidade para comunicar a próxima passagem, a 10 de janeiro, da data do centenário do Acad. Natanael Cortês e que o evento deve ser comemorado com uma solenidade simples, mas expressiva. Lembrou o nome do Acadêmico Alencar Araripe para orador, uma vez que esta Acad. já escreveu sobre o homenageado.

O Pres. Cláudio Martins deu algumas explicações sobre o andamento bastante moroso das obras de recuperação do Palácio Senador Alencar. Fez um histórico dos entendimentos que culminaram com a entrega do prédio à Academia, mediante um documento de comodato com duração de vinte anos e a posterior interferência de órgãos federais, como o SPHAN e a Promemória, quem vêm dificultando os trabalhos de melhoramento e recuperação do prédio tombado.

Em seguida a sessão foi transformada em Assembléia Eleitoral para a eleição do novo Acadêmico que ocupará a cadeira nº 21, vaga pelo falecimento do saudoso companheiro Raimundo Girão. O Presidente esclareceu que só houve uma inscrição, a do jornalista Francisco Osmundo Pontes, e mandou o Secretário-Geral, Acad. Itamar Espíndola, ler o parecer da Comissão, que foi favorável

ao candidato. Foi nomeada uma comissão escrutinadora, formada pelos Acadêmicos Joaryvar Macedo, Eduardo Campos e Itamar Espínola. Procedeu-se a chamada nominal dos Acadêmicos, que votaram por si ou por seus representados. Foram recolhidos nas urnas 33 (trinta e três) votos, obtendo o candidato trinta e dois sufrágios, pelo que foi proclamado eleito.

O Sr. Presidente fez o elogio ao novo ocupante da cadeira nº 21, congratulou-se com os presentes e encerrou a sessão, da qual, para memória, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 12 DE DEZEMBRO

Aos doze dias de dezembro de 1988, reuniu-se a Academia Cearense de Letras em sessão ordinária mensal presidida pelo Acadêmico Cláudio Martins, secretariada por Linhares Filho e assistida pelos Acadêmicos Artur Eduardo Benevides, Itamar de Santiago Espínola, Pedro Henrique Saraiva Leão, Francisco Sadoc de Araújo, Horácio Dídimo, João Jacques e Noemi Elisa soriano Aderaldo.

Aberta a sessão e não se aprontando a ata da reunião anterior, procedeu-se à leitura de dois ofícios na ocasião do Expediente, um da Academia Paraense de Letras, assinado pelo Acadêmico Hilmo de Farias Moreira, sobre a instituição do dia das Academias de Letras do Brasil, o outro ofício da Academia Rondoniense de Educação, cujo Presidente, Prof. S. Luiz Santos, solicita que se registre no livro de cerimônias e autoridades o nome da instituição por ele presidida e que se remetam livros e outras publicações para a biblioteca da mesma.

Na Ordem do Dia, transformou-se a reunião em Assembléia de Eleição da Diretoria para o biênio 89/90. O Presidente Cláudio Martins convidou o Acadêmico Pedro Henrique Saraiva Leão para presidir a eleição e nomeou escrutinadores os Acadêmicos Artur Eduardo Benevides e Noêmi Elisa Soriano Aderaldo. Apresentou-se uma chapa única com a seguinte composição:

Presidente — Cláudio Martins 1º Vice-Presidente — Artur Eduardo Benevides
2º Vice-Presidente — Luís Sucupira, Secretário-Geral — Itamar Espindola, 1º Secretário — Vinícius Barros Leal, 2º Secretário — Linhares Filho, 1º Tesoureiro — Joaryvar Macedo, 2º Tesoureiro — João Ribeiro Ramos, Diretor de Publicações — Mozart Soriano Aderaldo.

Votaram pessoalmente os Acadêmicos presentes, somando-se 9 votantes, e por procuração os seguintes: Antônio Girão Barroso, Antônio Martins Filho, Durval Aires, João Clímaco Bezerra, José Rebouças Macambira, Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo, sete representantes ao todo. Um total de 16 votantes sufragou os candidatos acima referidos. O Presidente do pleito os declarou eleitos após a contagem dos votos. Aplaudidos os eleitos pelos presentes, o Acadêmico Pedro Henrique Saraiva Leão devolveu a Presidência ao Escritor Cláudio Martins. Este agradeceu aos seus pares pela reeleição dos componentes da chapa. Ainda com a palavra, o Presidente enalteceu a ajuda que os Acadêmicos Horácio Dídimo e Noêmi Elisa Soriano Aderaldo prestaram ultimamente à Academia, coordenando cursos de extensão cultural. Referiu-se à ajuda financeira

que recentemente o Sodalício recebeu dos empresários Airton Queirós e Fernando Gurgel. Por fim, falou o Presidente sobre a possibilidade de a Academia oferecer novos cursos à comunidade cearense, como, por exemplo, um sobre pesquisas. Encerrada a sessão, eu, Linhares Filho, 2º Secretário, lavrei a presente ata para, se aprovada, perpetuar os acontecimentos registrados.

SESSÃO DE 29 DE DEZEMBRO

O Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras comemoraram a passagem da data do centenário do escritor cearense Gustavo Barroso com uma sessão solene realizada no Auditório Pompeu Sobrinho, do Instituto do Ceará, no dia 29 de dezembro de 1988, às 17 horas. O Presidente do Instituto, Martins Filho, compôs a mesa, convidando para tomarem assento nela o Presidente da Academia Cearense de Letras, Acad. Cláudio Martins, o vice-governador do Estado, Castelo de Castro, o sub-secretário de Cultura, jornalista Blanchard Girão, os Reitores Hélio Leite e José Teodoro Soares, respectivamente das Universidades Federal do Ceará e Regional do Cariri, e o Dr. Licínio Nunes de Miranda, parente e representante da família de Gustavo Barroso.

Estiveram presentes os consócios e acadêmicos João Jacques, Eduardo Campos, Eduardo Bezerra Neto, Mozart Soriano, Aderaldo Albano Amora, Florival Seraine, J.C. Alencar Araripe, Joaryvar Macedo, Francisco Alves, Vinicius Barros Leal, Texeira de Freitas, Teixeira Barros, Arruda Furtado, Caio Botelho, João Hipólito, Paulo Ayrton, Valdelice Girão, Rubens Azevedo, os amigos do Instituto Liberal de Castro, Antenor Barros Leal, Ribeiro Ramos, Dr. Matos, Lauro Roiz de Andrade e o sócio correspondente Miguel Edgy Távora Arruda. Também muitas senhoras de consórcios e acadêmicos, amigos, familiares e admiradores de Gustavo Barroso.

O Prof. Martins Filho, abrindo a sessão, expressou o seu júbilo pela oportunidade de abrir as portas da unidade cultural do Instituto para nela ser realizada esta solenidade. Disse que teria ainda maior alegria se nessa ocasião fosse também lançada uma grande obra de Gustavo, os seus três livros de "Memórias", "Liceu do Ceará", "Coração de Menino" e "Consulado da China", livros que devida e valiosamente anotados pelo consócio Mozart Soriano Aderaldo, encontram-se no prelo da Imprensa Oficial. Infelizmente não foi possível, apesar dos seus empenhos, mas, em compensação, vamos receber nessa ocasião outro trabalho de grande valor que é o livro escrito pelo consócio e acadêmico Eduardo Campos, sobre Gustavo Barroso.

Em seguida, o Prof. Martins Filho explicou que a reunião é uma homenagem conjunta da Academia e do Instituto e passou a presidência dos trabalhos ao Acadêmico Cláudio Martins, presidente da Academia.

Prosseguindo, o Dr. Cláudio Martins deu continuidade à reunião expressando a sua admiração ao escritor cearense Gustavo Barroso.

A palavra foi oferecida ao orador oficial da solenidade, para falar em nome das duas entidades, o consócio e acadêmico Eduardo Campos. Com muitas propriedades e erudição Eduardo Campos mostrou como avultou no panorama literário brasileiro o nome de Gustavo Barroso, projetando-se a sua obra por todas as camadas e em em todos lugares. Depois de traçar uma perfil bem judicioso e enaltecedor do laureado Acadêmico, aludiu a diversas passagens verdadeiramente antológicos da sua rica bibliografia, notadamente naquelas em que ele mostra o seu grande amor ao Ceará e admiração por suas coisas e fatos. O discurso foi ouvido com muita atenção e aplaudido como bem o merecia.

O consócio Arruda Furtado pediu a palavra para fazer um convite para uma solenidade também de homenagem a Gustavo Barroso que será prestada pela Academia Cearense de Retórica.

Por fim o Presidente Claudio Martins agradeceu as presenças dos acadêmicos e consócios, especialmente o Sr. Vice-Governador Castelo de Castro e demais autoridades, e a todos os que nos honraram com as suas presenças. Foi feito um convite para uma recepção no salão interno para a distribuição de exemplares do livro *Gustavo Barroso, Sol, Mar e Sertão*, da autoria de Eduardo Campos.

E nada mais houve, e, para constar, eu, Vinícius Barros Leal, 1º Secretário, lavrei a presente ata.